

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 1232

Data: 08/01/90

Pg.: \_\_\_\_\_

### QUEM FICAR SERÁ PRESO

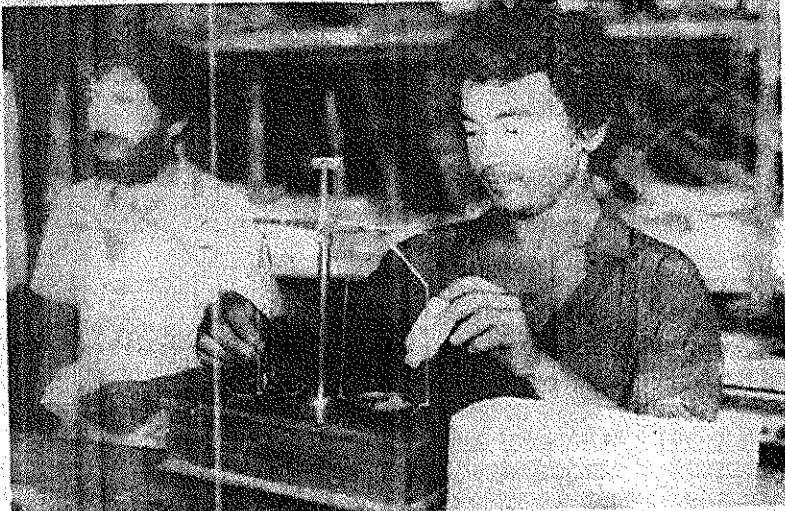
# Garimpeiros começam a ser retirados hoje

João Pinduca Rodrigues

BOA VISTA (João Pinduca Rodrigues) — A retirada dos 20 mil garimpeiros da área indígena Yanomami, de "forma tranqüila e pacífica", orientação do presidente José Sarney ao ministro da Justiça, Saulo Ramos e ao superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, tem início às seis horas da manhã de hoje, quando, numa primeira etapa, o Aeroporto Internacional de Boa Vista será interditado apenas para as aeronaves que fazem vôos para as áreas de exploração.

"Uma outra fase da 'Operação Garimpeiros' será feita através do deslocamento de 80 agentes federais, de um total de 500, para as pistas de pouso nos garimpos com a missão específica de não permitir nenhum tipo de trabalho em busca de ouro, assim como farão a distribuição de 60 mil panfletos cujo teor da mensagem alerta os garimpeiros no sentido de que abandonem completamente as áreas até o próximo dia 15". "Caso permaneçam serão presos e processados", afirmou o assessor de comunicação social do Departamento de Polícia Federal, João Martins, na sala de imprensa montada numa sala do DPF no aeroporto desta cidade. A coordenação e comando da operação está sob a responsabilidade do diretor Amaury Galdino, do Departamento de Ordem, Política e Social (Dops/Brasília) que tem o apoio logístico, discreto, do Exército e da Força Aérea Brasileira (FAB) que cedeu aviões e helicópteros para o transporte dos agentes federais que desembarcaram desde as primeiras horas da madrugada de ontem em aviões comerciais e não de aeronaves (Búfalos e Hércules) militares como se comentava em Boa Vista.

**Reunião** — Embora sem dia confirmado, podendo ser hoje ou amanhã, o superin-



A garimpagem e venda estão proibidos na região em evacuação

tendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, está sendo esperado em Boa Vista para presidir uma reunião junto com o governador roraimense Romero Jucá que viajou ontem às 13h30 à Brasília, com dirigentes da Fundação Nacional do Índio (Funai), do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e Instituto do Meio Ambiente (Ibama), cujo tema principal do encontro será a definição de áreas de trabalho dos garimpeiros, sem prejuízos às áreas indígenas.

A "Operação Garimpeiros", segundo fontes oficiais, está orçada em 11 milhões de cruzados novos, não existe um prazo fixo para que seja encerrada, embora nas credenciais entregues aos credenciados pelo assessor João Martins, da Polícia Federal, es-

teja inserido na parte que trata da validade do documento a duração de 30 dias.

O desencadeamento da "Operação Garimpeiros" e o sucesso da empreitada vão servir como base para a execução de outras operações iguais, apenas com alvo diferente, isto é, narcotraficantes que atuam na Amazônia "e até mesmo no Rio de Janeiro", exemplificou Martins ao explicar que o trabalho iniciado hoje em Boa Vista "já o fizemos por diversas vezes em Manaus, quando o Departamento de Polícia Federal prendeu diversos elementos envolvidos com cocaína e pasta de coca, assim como diversos laboratórios existentes em áreas próximas de Manaus e até mesmo na capital da Zona Franca foram estourados".

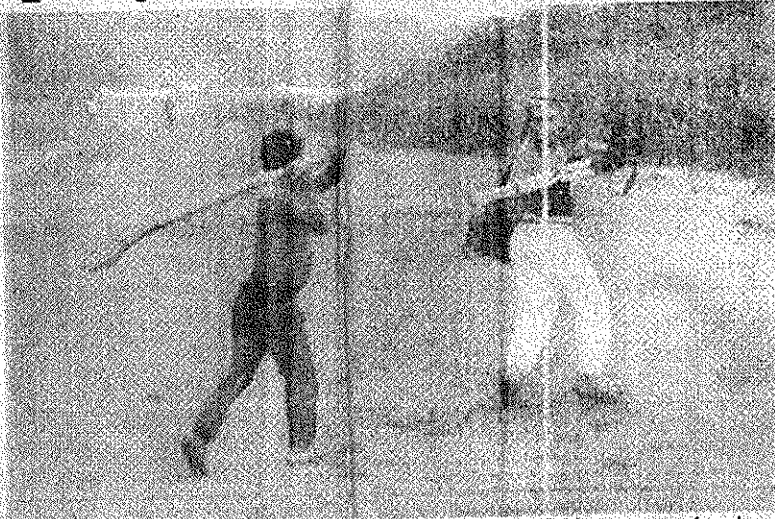
## Yanomami põe jornalista pra correr

Durante uma boa parte da manhã e tarde de sábado último, um grupo composto por quase 20 jornalistas lotou três aviões pequenos cedidos pelo dirigente José Altino Machado, da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), e pelo empresário e proprietário da empresa Goldmazon, Elton Rohnelt, para conhecerem as áreas de exploração.

A primeira parada foi na pista de pouso do Paapiú e lá os jornalistas passaram por um susto enorme quando um índio Yanomami, após haver ingerido uma grande quantidade de "Caxiri" (bebida alucinógena feita da mandioca), saiu detrás de u'a maloca empunhando um arco e uma borduna e passou a correr atrás de alguns jornalistas chegando inclusive a agredir com a borduna de quase 1,70 centímetros o correspondente especial da Rede Italiana de Televisão (RAI), Giovanni Caporaso que chegou a duelar com o Yanomami empunhando o tripé metálico de sua câmera filmadora.

Não satisfeito, o índio disparou atrás do cinegrafista Jair Alberto e do operador de VT, Carlos Reis, da Rede Globo de Televisão, embora neles não chegassem a agredí-los devido aos gritos de terror dos jornalistas que, atônitos, carregando pesados equipamentos fotográficos e cinematográficos corriam em círculos para tentar se livrar do enfurecido Yanomami.

O ataque isolado Yanomami durou um pouco mais de 20 minutos e, ao seu final, o índio partiu para cima do jornalista Francisco José, da Rede Globo de Televisão que,



Yanomami ataca jornalista da RAI com uma borduna

aos gritos de "volta prá tua maloca", colocou um ponto final na quase tragicomédia. Reunidos depois numa das muitas barracas montadas na pista de pouso do Paapiú, refeitos do susto, os jornalistas riam das carreiras desengonçada dos colegas no meio da lama e num único ponto todos foram unânimes em concordar: "Graças a Deus aquele maluco não trouxe flechas, senão alguém com certeza estaria morto".

Após o tempo ficar mais limpo e depois do espetáculo aéreo promovido pelo piloto

Bosco que fez inúmeras acrobacias com sua pequena aeronave (loopings, parafusos, folha seca, etc), os repórteres acompanhados de Rohnelt embarcaram num helicóptero "Bell 205", do mesmo tipo empregado na guerra do Vietnã e decolaram rumo a outras pistas e áreas de exploração. Após 10 minutos de vôo, o comandante do aparelho decidiu retornar ao Paapiú, pois, as condições do tempo eram desfavoráveis ao vôo, cujo destino seriam as pistas de Surucucu, Baiano Formiga, JB, Jabá, Feijão Queimado e Jockey Club.

## 500 garimpeiros fizeram um protesto

Mais uma espera em terra (cerca de 1h45) os repórteres, os primeiros a invadirem a área Yanomami e garimpeira, subiram a bordo do "Bell 205", sem Rohnelt e conseguiram registrar o trabalho de poucos garimpeiros na área do "Caveira", cerca de 30 minutos da fronteira com a Venezuela, retornando em seguida ao Paapiú onde, a bordo das pequenas aeronaves retomaram à Boa Vista distante uma hora e 40 minutos para acompanhar a passeata em protesto de quase 500 garimpeiros liderados pelo presi-

dente do Sindicato dos Garimpeiros, José Teixeira Peixoto, o "Baixinho".

Depois de saírem da sede do sindicato, portando faixas cujos dizeres alertavam que "Roraima sem garimpo é como filho sem pai", entre outras coisas, os garimpeiros estacionaram diante da praça principal e uma das mais antigas de Boa Vista, a do Garimpeiro, defronte do Palácio "31 de Março", sede do governo estadual, onde o dirigente da Usagal, José Altino Machado e o presidente do sindicato, o "Baixinho", fizeram

homens, mulheres e crianças vibrarem com seus inflamados discursos, sendo observados por oito policiais militares que chegaram em duas viaturas da PM para acompanhar a passeata. Não houve registro de nenhum confronto entre PM's e garimpeiros e a manifestação encerrou com u'a música bem conhecida do povo que trabalha na exploração do ouro que diz, em sua letra, que "vida de garimpeiro não é mole não/ trabalha o dia inteiro dentro do baixão/ mas é bom companheiro, gente de bom coração".

## Rohnelt: "É possível apenas adiar"

O empresário Elton Rohnelt disse que "é impossível evitar a marcha do desenvolvimento, é possível apenas, adiar o processo" e alinhar oito pontos:

1. O atual quadro de intranquilidade que vive o Estado de Roraima é fruto de três processos básicos:

1º.) A realidade do extrativismo mineral, tem sido o grande ofertador de emprego para mais de 150 mil brasileiros que não en-

contraram oportunidade de trabalho em suas regiões de origem. Veja-se que o extrativismo tem sido o método milenar e natural de ocupação da Amazônia.

2º.) A falta de dinamismo dos políticos da região, acostumados à letargia dos tempos em que Roraima não possuía vida própria, além da contumaz subserviência às ordens emanadas do governo federal.

3º.) Grupos econômicos fortíssimos e or-

ganizados financeiramente, estão manipulando os ecologistas e acionando o governo federal, para afastar da região os trabalhadores extrativistas de minério, objetivando assumirem sozinhos as rédeas da exploração mineral. Assim, os empresários locais, também serão exterminados. E os grupos de fora, deixarão apenas migalhas para os índios e para a população urbano/rural de Roraima.